



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Oficinar afetos como dispositivo clínico-político
<b>Autor</b>	ISABELA NIEDERAUER SOARES
<b>Orientador</b>	VANESSA SOARES MAURENTE

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Aluna: Isabela Niederauer Soares  
Orientadora: Professora Vanessa Soares Maurenre  
Bolsa: Iniciação Científica

Oficinar Afetos como Dispositivo  
Clínico-Político

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das experiências elaboradas em uma oficina de contação de histórias para crianças de 5 a 10 anos, promovida pelo Núcleo de Ecologias e Políticas Cognitivas (NUCOGS/UFRGS), no primeiro semestre de 2022, essa oficina compõe o projeto de pesquisa *Oficinando em Rede* e colabora com o processo de desenvolvimento de um jogo interativo para crianças. Essa oficina tem como proposta ser um dispositivo clínico-político para construção de outros territórios existenciais, onde a contação de histórias é tomada como uma ferramenta de alargamento dos modos de viver e perceber afetos. Assim, oficinas com afetos através da contação de histórias torna-se uma estratégia para construção de outras políticas cognitivas. A metodologia se desenvolveu através da pesquisa-intervenção, ao constituir o conhecimento em contato com a experiência das crianças, convocando a produção coletiva e processual de saberes entreicineiras e participantes. O encontro aconteceu em um território religioso de matriz africana, em Viamão, e o livro escolhido para contação foi “E foi assim que eu e a escuridão viramos amigas”, escrito por Emeida e publicado pela editora Companhia das Letrinhas (2020), o qual trata do afeto medo de forma lúdica e poética. As dinâmicas propostas na oficina instigaram as crianças a desenhar e fabular suas próprias versões da história, contribuindo para formação de uma política cognitiva inventiva capaz de gerar efeitos emancipadores na aprendizagem e no potencial discursivo de criação das/dos participantes. Esses movimentos possibilitam traçar novos territórios existenciais onde as/os participantes podem elaborar seus afetos a partir de novas figurações. Desta forma, a oficina de contação de histórias, ao trabalhar afetos em implicação indissociável com o território e as possibilidades e limitações que esse proporciona, se mostra como uma importante estratégia clínico-política para composição de outras alianças ecosólicas.